

ANÁLISE DO PERFIL EMPÁTICO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UMA PROPOSTA DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS PARA O CURSO DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Ricardo Targino Pereira¹
Ione Gomes da Silva²
João Pedro dos Anjos Figueirêdo³

RESUMO

O presente trabalho analisou o perfil empático dos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, teve como objetivo conhecer a importância da empatia no processo de formação dos estudantes de pedagogia, desse modo, buscamos refletir sobre a importância da Educação Emocional no processo de formação do estudante de pedagogia, assim como, a influência da empatia nessa formação. A compreensão do objeto de estudo foi realizada a partir de uma abordagem teórica ancorada em Rolando Toro, Elisa Gonsalves, Paulo Freire, Carício, entre outros, o trabalho de campo foi realizado mediante a aplicação de um inventário fechado, a metodologia de pesquisa foi quantitativa e bibliográfica, inicialmente foi aplicado o Inventário de Educação Emocional Gonsalves para cinquenta educandos do curso de Pedagogia, sendo vinte e cinco estudantes do primeiro período do curso de pedagogia e vinte e cinco concluintes do mesmo curso, posteriormente os dados foram trabalhados através de uma análise qualitativa, no segundo momento foi utilizada a metodologia bibliográfica para lapidar as informações iluminadas na primeira etapa. Os resultados produzidos demonstraram a necessidade de investir na Educação Emocional na formação do pedagogo, pois apresentou uma dificuldade maior dos estudantes do último período em acessar a emoção empatia em determinadas situações com relação aos estudantes do primeiro período. Produzindo dados que permitiram a criação de um quadro que objetiva o desenvolvimento de habilidades empáticas necessárias para a formação de um professor.

Palavras - chave: Educação Emocional. Empatia. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

As emoções por um período longo não teve um grande destaque em discursões teóricas, sendo até negligenciadas em diversos ambientes, como escolar, porém são de fundamental importância, pois somos interligados por elas. O ambiente escolar produz ligações afetivas que devem ser valorizadas, porque podemos a partir dessas ligações tecer diversos caminhos educacionais. Toro (2009) em seus estudos sobre a Biodanza discute a afetividade como um processo complexo, onde afirma que:

O processo que conduz aos sentimentos tem uma complexidade crescente. Os instintos estão imediatamente vinculados à vivência e as vivências à emoção. O

¹ Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ricardismojp@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ionegomes14@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pedrodosanjos.f@gmail.com;

sentimento é diferente de emoção. As emoções são momentâneas, respondem a circunstâncias especiais e impulsionam a ação (e-motion, em inglês). Os sentimentos, por outro lado, possuem duração no tempo, elementos de consciência e componentes simbólicos (TORO, 2009. p 04).

As ligações que ocorrem no ambiente escolar, não são algo simples de serem percebidas, porque as emoções são vivenciadas no momento em que ocorrem. Já os sentimentos são duradores segundo Toro (2009). Para poder debater sobre a importância de se trabalhar as emoções, devemos entender como ocorre em nosso corpo e seus efeitos para que possamos levar essa aprendizagem para escola.

Por esse motivo, refletindo sobre a necessidade da educação emocional no ambiente escolar, surgiram algumas indagações: o que é empatia? O porquê traçar um perfil empático de pedagogos em formação? Qual é a importância da presença da empatia nos estudantes de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba? Qual a influência da empatia no ambiente escolar? Indagações nas quais tentaremos responder ao longo desse trabalho.

Nesse trabalho iremos percorrer primeiro pelos teóricos que contribuem no entendimento acerca dessa temática, onde será apresentado quem são os autores que abordam a educação emocional para a compreensão da proposta dessa pesquisa, pois suas contribuições ajudaram a compreender os motivos e os resultados desse trabalho, como também será abordada a metodologia que contribuirá no caminhar da pesquisa, outro ponto que será destacado são os resultados, onde abordaremos os achados da pesquisa e por fim as considerações finais, onde terá como objetivo elencar alguns pontos e discorrer sobre eles dando uma finalização momentânea a esse trabalho.

Inicialmente surgiu uma inquietação teórica, permitindo chegar ao seguinte objetivo geral dessa pesquisa que foi analisar o perfil empático dos estudantes do curso pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Partindo desse objetivo geral, a ser pensado de modo pontual os caminhos de partida desse projeto surgindo assim os seguintes objetivos específicos o de aplicar o inventário Educação Emocional Gonsalves com estudantes do primeiro e do último período do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba; como também o de conhecer a importância da empatia no processo de formação dos estudantes de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba; Por fim o de entender a influência do processo empático nos educadores e suas consequências no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Nesse trabalho, foi escolhido para trilhar o caminho metodológico, a abordagem qualitativas, onde segundo Oliveira (2012) é uma abordagem que tenta explicar de forma aprofundada as características obtidas a partir da análise dos dados. Seguindo essa perspectiva de Oliveira trabalhamos no primeiro momento da pesquisa, a aplicação de um instrumento de pesquisa, onde foi utilizada a metodologia qualitativa para analisar os achados a partir das respostas do Inventário de Educação Emocional Gonsalves – IEEG, posteriormente utilizou-se dessa metodologia para fazer uma discursão com a criação de categorias.

CENÁRIO DA PESQUISA

Delimitar o local onde será feita a pesquisa é algo fundamental, pois é o seu alicerce traçado pelos seus objetivos. Para Minayo “O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os seus “atores” [...]” (MINAYO. 2012. p 61). Indo de encontro a essa perspectiva, delimitamos os sujeitos da pesquisa, os educandos do primeiro e do último período de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

O cenário de pesquisa se deu na Universidade Federal da Paraíba Campus I, sendo aplicada a pesquisa no Centro de Educação (CE), tendo como localização o Jardim Universitário, Castelo Branco, situada no município de João Pessoa- PB. O Centro de Educação, por sua vez, foi aprovado pelo Parecer nº 6.710/78 do CFE, sendo homologado por despacho do Exmº Sr. Ministro da Educação e Cultura (Processo nº 241.921/78) e publicado no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1978. Aprovado seu Regimento pelo Conselho universitário – conforme Resolução nº 72/79, de 23.02.79 – e, tendo em vista o pronunciamento favorável do CONSEPE em sua reunião de 14.02.79, o conselho de Centro reuniu-se, pela primeira vez em 16.03.79,

Percebendo a amplitude do universo dos sujeitos dessa pesquisa, decidimos limitar esse recorte definindo a amostra dessa pesquisa como ponto de partida, através da escolha da aplicação do IEEG em 50 estudantes, desse número de estudantes, dividiu-se em duas turmas uma no primeiro período a tarde e a segunda turma do oitavo período a noite, sendo todos do curso de pedagogia localizados no Centro de Educação da universidade Federal da Paraíba.

ANALISE QUANTITATIVA E BIBLIOGRÁFICA

Para analisar os dados dessa pesquisa utilizamos a metodologia qualitativa com objetivo de uma compreensão dos fenômenos que o cercam, onde vai proporcionar a visualização a partir dessa metodologia uma análise do perfil empático dos estudantes de graduação do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, onde tem como objetivo a construção de uma proposta e ampliação da metodologia aplicada no processo de formação dos professores, como também a utilização de uma pesquisa bibliográfica que ajudou a compreensão dos dados obtidos na pesquisa.

Com base na análise dos dados, suas pistas e descobertas essa caminhada metodológica encontrou-se na análise qualitativa, onde à medida que é exposto em um instrumento de pesquisa informações a metodologia aplicada nessa pesquisa vai de encontro a perspectiva qualitativa, onde vem analisar o problema, pois a simples exposição de um dado não consegue problematizar as questões apresentadas na pesquisa, onde Richardson (2011) vem afirmar alguns indícios sobre o objetivo e a função do método qualitativo vejamos:

Em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (Richardson. 2011. p.70).

A pesquisa qualitativa é percebida nesse trabalho como um processo que vem abarcar os significados, motivações, valores e crenças dos sujeitos. Pois ajudará na construção das reflexões ao tempo em que os dados forem sendo agrupados. Como também se faz necessário um olhar apurado com relação a interpretação dos dados a partir do diálogo com diversos autores buscando uma compreensão acerca dos dados encontrados na pesquisa.

Neste Caso, optamos por uma pesquisa que utiliza a metodologia qualitativa como já foi citado para corroborar com os esforços iniciais para obtenção de uma melhor compreensão sobre os achados dessa pesquisa de ordem emocional, a partir do inventário fechado IEEG, composto por cento e sessentas e quatro (161) questões assertivas de múltiplas escolhas, com as seguintes opções: às vezes (AV), Não (N) ou (Sim) que possibilitou a construção do quadro que tem como objetivo uma proposta de ampliação das competências que já são abordadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, porém sem um olhar da educação emocional.

Nesse sentido se fez necessário um levantamento bibliográfico para o desenvolvimento da pesquisa que busca através da análise das produções escritas, onde ajudam a compreender

os objetivos propostos nesse trabalho. Nas palavras de Gonsalves a pesquisa bibliográfica vai de encontro com dois tipos de dados, os encontrados em fontes de referência e os dados específicos de áreas de saber (GONSALVES, 2007).

Nesse sentido a pesquisa bibliográfica trazida nesse trabalho buscar abarcar uma literatura que faz uma ponte direta entre o processo de formação docente e a educação emocional, onde buscar um caminho que entrelace esses dois campos de conhecimento.

ANÁLISES DOS DADOS

A análise qualitativa desses dados foi realizada, através da relação que os dados apresentaram, aonde buscando compreender o referencial teórico trazido nesse trabalho foram realizadas reflexões a cerca dessas descobertas na pesquisa como também foi usado como um dos caminhos norteadores os princípios estabelecidos pelo conselho Nacional de Educação que tem como objetivo a consolidação da pratica pedagógica.

É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa que foi desenvolvida nesse estudo, onde pretendeu contribuir no processo de formação dos graduandos em pedagogia, utilizou como já foi destacado o Inventario de Educação Emocional Gonsalves – IEEG, onde empregou dezenove emoções nas suas assertivas, porém nesse trabalho foi utilizada apenas a emoção empatia que é o objetivo dessa pesquisa, mas ao aplicar com os estudantes de pedagogia foi escolhido não retirar as outras emoções do inventario uma das principais razões pela escolha dessa aplicação se deu através do não influenciar das respostas da emoção empatia como também por ser um inventario completo o IEEG os alunos os responderiam sem focar em uma determinada emoção.

Por fim cabe ressaltar que com relação à pesquisa em tela, iremos trabalhar a emoção empatia articulando com os princípios norteadores do Conselho Nacional de Educação – CNE que elaborou um perfil do licenciando em pedagogia, onde propõe competências, atitudes e habilidades necessárias para o termino de sua graduação e nesse sentido vimos propor a partir dos princípios norteadores do Conselho Nacional de Educação um aprimoramento dessas competências, sendo propostas nesse trabalho competências emocionais, onde seriam avanços dentro de um processo de formação de professores.

DESENVOLVIMENTO

A partir da análise qualitativa deste estudo, fez-se necessário, compreender quais as competências, atitudes e habilidades que o curso de Pedagogia traz para os futuros pedagogos. Com base na Tese de Doutorado de título, Educação Emocional e Enfermagem: Contribuição para Um Ato de Trabalho Integral e Afetuoso na Saúde (CARÍCIO, 2016) foram traçados também algumas habilidades emocionais empáticas que têm o potencial para contribuir com o processo de formação dos estudantes de Pedagogia, onde caracteriza a análise qualitativa dessa pesquisa.

No que se refere às competências, atitudes e habilidades para os estudantes do curso de Pedagogia da UFPB está exposto no Conselho Nacional de Educação, onde discorre sobre como o pedagogo deve atuar em sua prática cotidiana, como também, trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza nas práxis sociais. E ainda, sobre a docência compreendida a partir de atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, a produção e disseminação de conhecimentos da área da educação, por fim, o professor é agente de (re) educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

O que se espera ao final do curso de pedagogia na UFPB é o perfil de um professor coerente com o que foi exposto no parecer do CNE 5/2005. Sendo criado um quadro para apresentar a relação existente entre competência, atitudes e habilidades e as competências emocionais empáticas, tendo como propósito sugerir contribuições da emoção empatia no processo educacional, pois essa emoção facilita os métodos de escuta e de aproximação do docente com o discente facilitando assim o processo educacional.

Os autores Gonsalves, Figueirêdo, Pereira (2015. p. 103) destacam que “As pessoas empáticas obtêm grandes benefícios de caráter social graças a suas habilidades, porque conseguem que os demais se sintam compreendidos, ouvidos e emocionalmente acolhidos”.

Com relação ao perfil emocional se fez necessário traçar alguns pontos que contribuam para a ampliação das habilidades dos futuros professores a partir de estudos de Carício (2016), onde traçou um perfil emocional dos profissionais de enfermagem, sendo fonte de inspiração para construção desse perfil emocional dos estudantes de pedagogia, pois foi percebida a necessidade de um norte com relação aos que se espera das habilidades empáticas desses estudantes com relação a sua prática profissional, algo presente na tese de Carício (2016), onde aborda a influência das emoções no universo do trabalho dos profissionais de enfermagem.

No que se refere à contribuição dos estudos de Gonsalves (2012) nessa pesquisa, apresenta-se a partir de quatro competências; a conceitual, procedimental, atitudinal e afetiva. O que contribui no entendimento e elaboração dessa proposta, pois cada competência aborda algo essencial no processo educacional, sendo a competência afetiva uma nova proposta trazida por Gonsalves que ilumina a compreensão de uma proposta de um perfil emocional para pedagogos voltado para o trabalho com os alunos.

A busca por uma relação entre habilidades esperadas para os futuros educadores e os aspectos empáticos contidos nesse processo inspirados nos estudos de Carício (2016) e Gonsalves (2012), aliados a proposta do CNE que instituiu nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, competências, atitudes e habilidades que o pedagogo deverá estar apto, onde propõe alguns pontos que contribuem para o desenvolvimento de um profissional que busca como Freire (2011) mesmo afirma a não neutralidade do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados dessa pesquisa teve um caminho trasado a partir do confronto da pesquisa bibliografica com os dados, onde percebemos a necessidade de uma abordagem, mas efetiva da educação emocional dentro do processo de ensino dos graduandos de Pedagogia. A pesquisa nos revelou, nesse sentido a importancia da construção de um instrumento que ajuda-se a ampliar a concepção que se tem sobre o que devemos esperar de um profissional da educação e as competencias emocinais vem contribuir nesse sentido.

Outro ponto de destaque com relação aos resultados dessa pesquisa é que ele contribuiu para ampliação, mas limitada pelo recorte dessa pesquisa, ou seja, essa proposta pode ser trabalhanda pensada de diferentes modos em uma perspectiva da educação emocional, porém o nosso recorto da educação emocional vem afirmar que a empatia é ligada diretamente aos processos de relações pessoais e por esse motivo contribui para a construção dessa proposta de uma competência emocional que ajudaria o educador em sua pratica de ensino.

Antes de abordar os resultados do inventário, primeiro se faz necessário perceber quem são esses estudantes. A pesquisa foi realizada em dois momentos um com os estudantes de pedagogia do primeiro período, que em sua grande maioria chega sem nenhum contato com as praticas acadêmicas na universidade, sendo para eles tudo muito novo e no segundo momento foi realizado o mesmo inventario com os estudantes de pedagogia no último período da UFPB que já possuem uma bagagem acadêmica e estão perto de efetivassem em sua

profissão. Nesse sentido segue abaixo a construção desse quadro que contempla a proposta do Conselho Nacional de educação e a proposta de uma competência emocional.

Quadro 1. Competências, Atitudes, Habilidades cognitivas, procedimentais e emocionais dos pedagogos em formação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.

Competências, Atitudes e Habilidades do Pedagogo.	Competências Emocionais Empáticas
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;	- identificar os sentimentos e emoções das outras pessoas;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;	- Apresentar interesse para se relacionar com outras pessoas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;	- Construir atitudes de cuidado consigo mesmo e com o outro;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;	- Evidenciar interesse por escutar a opiniões das outras pessoas e compreender seu estado emocional;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;	- Adquirir capacidade de fazer uma escuta empática;
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;	- Demonstrar respeito e tolerância frente às opiniões das outras pessoas;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;	- Sentir como pertencente e também responsável pela qualidade do meio em que vive;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;	- Ter atitude positiva para prestar apoio emocional às pessoas;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;	- Aceitar o outro como ele;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.	- Estabelecer estratégias para apoiar emocionalmente a si e as outras pessoas;

Fonte: Criação do próprio autor.

Quadro 5. Competências, Atitudes, Habilidades cognitivas, procedimentais e emocionais dos pedagogos em formação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.

Competências, Atitudes e Habilidades do Pedagogo	Competências Emocionais Empáticas
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases	- Ter a capacidade de expressar corporalmente, afetivamente as emoções no ambiente de trabalho;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;	- Ter a capacidade de expressar corporalmente, afetivamente as emoções no ambiente de trabalho;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;	- Ter a capacidade de sensibilizar-se diante dos sentimentos das outras pessoas;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;	- Desenvolver habilidades que contribuam para identificar estados emocionais e a associar a situações que os produziram;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.	- Identificar suas próprias dificuldades emocionais a serem superadas para realizar uma prática educacional libertadora.

Fonte: Criação do próprio autor.

A partir dos resultados encontrados a través do inventario aplicado aos alunos de pedagogia e o perfil de uma pessoa empática trazida por Gonsalves, Figueiredo e Pereira (2015). Iluminou a construção de quadro que abarca as competências atitudes e habilidades esperadas para um Pedagogo, aliadas a competência emocional empática para que os estudantes de pedagogia pudessem vislumbrar um caminho, onde ele possa aplicar também a empatia no seu cotidiano escolar.

É importante ressaltar que a contribuição das competências se deu a partir de uma pesquisa realizada com os estudantes de pedagogia o que contribui para traçar esse perfil, onde a partir de um inventario de perguntas fechadas foi percebido o quanto a emoção

empatia está expressa nesses profissionais que possuem desde primeiro período do curso de pedagogia uma profunda empatia pelos seus semelhantes como também pela vida.

Nessa perspectiva a proposta para as competências emocionais vem como uma possibilidade de no âmbito acadêmico esses graduandos possa ter o contato com a educação emocional e assim possibilitando o desenvolvimento de práticas educacionais que favoreçam um clima educacional propício para o ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela se propôs, uma análise de um perfil dos estudantes de pedagogia, sendo esse um recorte desse perfil, onde busca analisar as influências que uma proposta educacional volta para campo da educação emocional, pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais libertadoras.

Nesse sentido a contribuição da emoção empatia no processo de formação no curso de pedagogia vem contribuir para a melhoria no ambiente acadêmico o que favorece aos estudantes um entendimento maior sobre emoções pessoais e as dos outros, como também, ajuda a compreender que as emoções que encontram-se atreladas ao processo educacional algo que se distancia de uma concepção do senso comum, onde atrela as emoções a algo romantico. Gonsalves vem afirmar que o pensamento do senso comum a cerca das emoções está atrelado a algo negativo ou piegas separando sempre a emoção da razão, tendo a ultima maior prioridade vejamos:

Essas formas de compreender a emoção estão muito distantes da realidade. O imaginário popular, contudo, reproduz com muita força o dualismo razão-emoção: de um lado, a razão representa o lógico, correto, calculável, planejado; de outro lado, a emoção se refere ao que não se entende, ao fugaz, selvagem, ao que é errado, precisa ser controlado. A emoção aparece no pensamento cartesiano como um elemento inferior pela sua incapacidade de colaborar no processo de decisões acertadas. (GONSALVES, 2015, p. 22).

Com relação à hipótese de os graduandos não ter um contato com a educação emocional e o quanto isso pode ser prejudicial a formação, apesar de o CNE trazer em seu parecer de Nº:5/2005, onde segundo o parecer é necessário “reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas” ainda não há uma pratica efetiva de trabalhar a educação emocional no curso de Pedagogia ou em qualquer outro curso, percebendo assim que esse universo acadêmico que exige muito de seus alunos pode ser também um dos fatores que

proporcione essa diminuição na frequência da emoção empatia nos cotidianos dos estudantes de Pedagogia da UFPB.

No que se refere a essa necessidade de uma educação emocional voltada para o trabalho na docência dos futuros educadores um possível caminho seria o trabalhar no currículo do curso as competências emocionais empáticas atreladas às competências, atividades, habilidades, possibilitando um profissional que seja capaz de compreender o outro por já ter um maior conhecimento de si, pois teria esse contato na graduação, nesse sentido a empatia pode favorecer esse processo.

É preciso salientar que os educadores possuem muitas responsabilidades com relação ao seu trabalho por esse motivo é uma profissão complexa que requer o entendimento do outro para que facilite o processo educacional, nesse sentido, Gonsalves (2012) afirma que o professor necessita de alguns conhecimentos específicos acerca de sua profissão entre esses saberes está o tipo de competências que deve educar observemos:

[...] o professor não pode se limitar a transmitir conhecimento teórico, pois cada vez está mais ao alcance virtual do aluno e dos próprios professores a informação e a possibilidade de gerar conhecimentos. Cabe ao docente trabalhar os alunos, e a si mesmo, todo o tipo de competência que contribua para a aprendizagem autônoma e para a formação integral, o que inclui as competências conceituais, procedimentais, atitudinais e, sobretudo, a afetiva. (GONSALVES, 2012, p. 67-68).

Essa pesquisa mesmo de modo tímido vem reafirmar a necessidade de se ter no currículo acadêmico a educação emocional, pois percebemos que ao chegar à Universidade os estudantes possuem um comportamento mais empático e é percebida essa diminuição quando estão encerrando o curso um dado que não pode ser deixado de lado, pois revela que esse ambiente não está propício para o desenvolvimento da empatia, fato que não deveria ocorrer já que é um ambiente que proporciona a formação de professores necessitando assim do apoio no que se refere à educação emocional.

E para finalizar, encerramos nas palavras de Gonsalves (2012):

[...] educar é criar situações para que as pessoas sintam prazer em aprender por está vivo. O processo educativo só se realiza sistematicamente no indivíduo: para que ocorra uma aprendizagem é preciso que “o corpo inteiro aprenda”, é preciso que haja uma inscrição corporal daquilo que é o objeto da aprendizagem. É preciso vivenciar. (GONSALVES, 2012, p. 57).

Este é um desafio que todos os professores devem buscar na sua prática pedagógica o empoderamento de si para que possa fornecer uma educação de qualidade, voltada também para o desenvolvimento de competências emocionais.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº:5/2005**. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf >, Acesso em 29 de março de 2016.

CARÍCIO, M. R. Educação Emocional e Enfermagem: contribuição para um ato de trabalho integral e afetuoso na saúde. 2016. 216f. Tese (Doutorado em Educação Popular) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

DESLANDES, S F. GOMES, R. MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONSALVES, E. P. **A curva pedagógica**. João Pessoa, editora Universidade da UFPB, 2012.

_____. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP, editora Alínea, 2007.

_____. **Educação e Emoções**. São Paulo: Editora Alínea, 2015

GONSALVES, E. P. LIMA, F. A. (Org). **O livro das emoções: uma abordagem neurofisiológica, comportamental e educativa dos estados emocionais**. - 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

GONSALVES, E. P; FIGUÊIREDO, J. P; PEREIRA, F. R. T. **EMPATIA: a arte de se colocar no lugar do outro**. In: GONSALVES, E.P; LIMA, F.A. Curitiba: EDITORA CRV, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

RICHARDSON, R. J. e colaboradores. **Pesquisa Social: método e técnicas**. 3ª Edição revisada e ampliada. Editora Atlas S. A. São Paulo, 2011.

TORO, R. **Afetividade**. International Biocentric foundation, 2009.